



Movimento

A Igreja de Coimbra ama e liberta

Senti-las na pele...

É fácil falar quando não se sente na pele o sofrimento e o abandono que a pobreza e a exclusão social provocam naqueles que a elas ficam amarrados. É fácil apontar razões e motivos para o mal que toca aos outros. É fácil apresentar orientações "milagrosas" para a saída do fosso das dívidas, do desemprego, da rua, da toxicod dependência... É fácil, quando não é conosco.

Sinto crescer em mim o desafio de descer à terra e caminhar um pouco entre as mulheres e os homens deste mundo. Sentir o ambiente, o cheiro, o medo, a solidão e a desesperança daqueles com quem me cruzo. Olhar em volta e cada janela e porta à minha frente. Ouvir os gritos silenciosos de tantos dramas aí reinantes. Verdadeiramente, desejo rasgar o meu coração pelo outro. Já chega de viver indiferente, disfarçado de quem muito se preocupa. É hora de acordar para o serviço da condição humana, essa que o nosso Deus veio habitar.

Neste ano europeu do combate à pobreza e exclusão social a **Cáritas**, na pessoa de cada um dos seus colaboradores, a começar pela minha pessoa, quer contribuir para despertar consciências e provocar atitudes pró-activas que se traduzam em acções concretas e adequadas às necessidades que se apresentam ao homem do século XXI. A coragem de querer derrubar barreiras e fazer pontes impõe-se a cada um de nós, pois há que erradicar situações desumanas de vida. Juntos edificaremos uma sociedade mais justa e mais inclusiva. Façamos acreditar que isso é possível.

Um Ano novo cheio de Graças,

Pe. Luís Costa

Celebrar o Natal como tempo da inteira "família" Cáritas



A Festa de Natal da Instituição não retira lugar às "festas de Natal" de cada equipamento, normalmente centradas nos seus utentes e em forte interação com as comunidades em que se inserem e com as famílias dos mesmos. A Cáritas celebrou ou co-celebrou, assim, este ano, quase uma centena de "Festas de Natal", com muita dignidade e verdadeiro espírito natalício.

A Cáritas de Coimbra, como é sabido, tem um conjunto de actividades muito diversificado e espalhado por toda a Diocese. Esta diversidade, tanto de acções, como de colaboradores, como ainda geográfica, sendo uma das grandes riquezas da Cáritas Diocesana, necessita contudo de uma redobrada atenção aos sinais que trazem, à consciência comum e imediata de todos, a unidade, coesão e solidariedade da e na acção total da própria Instituição.

Entre esses sinais, a Direcção da Cáritas tem vindo a manifestar um particular empenho na Festa de Natal, como momento de celebração da grande "família" Cáritas, envolvendo, na medida em que o próprio funcionamento dos equipamentos o permita, funcionários, utentes, voluntários e amigos numa festa comum. Assim foi este ano a Festa de Natal da Cáritas, documentada nas fotos desta página. Para além da Eucaristia e do lanche, houve tempo para um alegre convívio, com actuação de funcionários e de utentes, e a participação amigável de um grupo musical de Coimbra, o San'tiago Sons da Alma.

O Natal é sempre a festa da Encarnação de Deus, a celebração de um Deus que nos salva tornando-se um de nós e vivendo a História humana em toda a densidade das suas lutas, vitórias e/ou fracassos comuns à inteira humanidade. Isto torna o Natal muito próximo, doutrinal e afectivamente, da própria Cáritas, instituição da Igreja chamada continuamente a incarnar-se na história dos homens do nosso tempo e a salvá-los das suas condições de vida mais dolorosas a partir deles e com eles, segundo os critérios vividos concretamente por Jesus de Nazaré.

Foi extraordinária a criatividade expressa nos setenta presépios construídos nos Centros de ATL da Cáritas e que estiveram todos em exposição na festa de Natal destes Centros, no dia 12 de Dezembro, em Coimbra (Escola de Tecnologias da Saúde - Covões).

Ao lado, o presépio vencedor, numa votação feita pelos participantes na festa.

Esta iniciativa é ilustrativa de muitas outras que marcaram o tempo de Natal nos equipamentos da Cáritas, na área dos jovens, dos idosos, da toxicod dependência, das mulheres, dos sem abrigo, dos doentes...



Setenta presépios a concurso entre os Centros de ATL da Cáritas!

*A Cáritas Diocesana
Fundada há muito tempo
Juntou todos os Centros
Para fazer este evento.*

*Hoje, 12 de Dezembro,
Do ano de 2009
Há uma grande festa
E o convívio promove.*

*Utentes e famílias
funcionários e direcção
Aqui nos Covões
Todos juntos damos as mãos.*

*Reunida a família
Até mesmo a Sagrada
Com os presépios expostos
E um sorriso na cara.*

*Um projecto em conjunto
Para nada poder falhar
Com um novo logotipo
Estamos sempre a inovar.*

*Nós marcamos a diferença
Mesmo em qualquer lugar
Pelo nosso trabalho
E também por ajudar.*

*Hoje a Carapinheira
Com orgulho e dedicação
Entrou na brincadeira
Com a Cáritas no coração.*

*A cantar, jogar, dançar
Cada um à sua maneira
Todos dão o seu melhor
E entram na brincadeira.*

ATL Carapinheira



Memórias de 2 anos de ULDM FAROL

Vale a pena! E é também de penas, alegrias, partilhas que se trata quando se vive ou trabalha na Unidade de Longa Duração e Manutenção – Farol, da Cáritas Diocesana de Coimbra, destinada a indivíduos infectados com VIH/sida. Lidar com a morte e dependência em idades em que não é suposto acontecer, é sempre estranho e

doloroso. Ficam as saudades daqueles que prematuramente partiram, mas fica também a satisfação de ver acontecer a recuperação naqueles que a doença ainda deixa. Preencher os tempos mortos, tratar da imagem, promover ambientes festivos, fazer visitas, são algumas das estratégias que implementamos para que as pessoas

de quem cuidamos se sintam o melhor possível. E foi num ambiente festivo que assinalámos, no passado dia 5 de Novembro, o segundo aniversário da ULDM. Melhor que o nosso testemunho é o dos destinatários do nosso trabalho. Testemunhos simples que passamos a transcrever.

Equipa ULDM

"Gosto de estar aqui, tenho amigos cá" (M. J.)

"Quero agradecer à Unidade pois, se não existisse, eu hoje não estaria neste mundo" (C.)

"Quando cheguei ao Farol vinha desconfiado, mas com o tempo comecei a conhecer as pessoas e descobri que existia amizade." (P.)

"Amigos que fizemos aqui e que já foram embora, deixaram saudades, o Miguel, o Paulo Pena, o João, a Ivone..." (C.)

"A base da unidade são todos os funcionários e seus utentes. Se esta base não funcionasse eu não estaria aqui e não teria melhorado." (P.)

"Durante 2 anos tivemos momentos de tudo: de alegria, de tristeza, de amizade, etc..." (C.)

"Eu quero ir embora da unidade, não por causa dos colegas ou da equipa, mas porque tenho saudades de casa – Setúbal – e das minhas irmãs." (P.)

"Da unidade, gosto das festas, dos passeios e da oportunidade que tive de conhecer pessoas novas e fazer amizades. Tenho saudades



das minhas filhas e da minha mãe". (S.)

"Agradeço a oportunidade de estar na Unidade, sou bem tratada e gosto de cá estar. Contudo, tenho saudades de casa." (M.J.)

"Gosto de estar aqui. Gosto de fazer a dinâmica com a Bárbara." (Gabriel)

"Gosto de estar aqui. Fiz amigos. Quero sair daqui quando estiver recuperado." (A.)

"Gosto de estar aqui, dos meus amigos, das enfermeiras e auxiliares. Não quero ir para Espanha." (L.)

"Gostamos das enf.ªs Diana, Fabiana, Suzete e de todas as outras, enf.ªs Pedro e Frederico... das auxiliares. De quem nos acompanha todos os dias." (F.)

Realizado por: P. "King Kong"; C. "a apaixonada"; G. "o pensador"; F. "o sorriso"; S. "a bonequinha"; L. "a manda-chuva"; M. J. "a fumadora"; A. "o babetes"

No Farol: 60 sem-abrigo em jantar de Natal



Jantar de Natal no Farol

Entre utentes, antigos utentes e outros convidados, o jantar de Natal do Farol, no dia 19 de Dezembro, juntou cerca de 60 pessoas sem-abrigo, a que se somaram os técnicos e voluntários que ali trabalham, bem como alguns membros da Direcção

da Cáritas. O jantar teve ainda a colaboração especial dos alunos da Escola de Hotelaria, no serviço das mesas, bem como do Agrupamento de Escolas de S. Silvestre, com a participação de 25 alunos num espectáculo de música coral.

... e no Sol Nascente



... à hora de distribuição dos presentes no "Sol Nascente"!

Também no dia 21 de Dezembro se festejou o Natal no Centro Sol Nascente / Centro viHda+. Com a presença do Sr. P.e Luís Costa,

reuniu-se a equipa, utentes e alguns convidados num jantar festivo, que culminou com a distribuição de prendas, à qual não faltou o Pai Natal!

Comissão Nacional Justiça e Paz

Veemente condenação da violência doméstica

"A divulgação dos números das queixas de violência doméstica, a sinalização das numerosas situações e a multiplicação de vítimas de homicídio dão-nos a conhecer uma situação de horror, de vidas violadas, de dignidade humana recusada, de direitos humanos negados", refere a Comissão Nacional Justiça e Paz numa nota de 4 de Dezembro de 2009, sobre violência doméstica.

Aquela Comissão considera ainda que "esta situação, por ser intolerável, impõe, para lá de uma sentida manifestação de pesar e solidariedade e, sobretudo, de uma veemente condenação social e cívica, uma reflexão e um estudo sistemático que nos ajude a compreender a sua persistência e a potenciar uma busca

permanente de soluções que a combatam e erradiquem de modo definitivo".

Segundo o parecer da Comissão Justiça e Paz, tem havido um "aumento real" da violência doméstica, como "manifestação de uma barbárie que persiste e de um continuado atentado civilizacional à dignidade da pessoa", e isto apesar de diversos factores que, em teoria, deveriam ter contribuído para um decréscimo ou mesmo para a eliminação deste tipo de violência: melhoria das condições de vida, emancipação feminina, elevação do nível educativo, múltiplas campanhas de informação...

Ainda segundo a mesma Comissão, o combate a este tipo de violência "exige a intervenção conjunta de

todos os decisores e da população em geral", e "um reforçado empenho político e jurídico".

"Torna-se indispensável o envolvimento de toda a comunidade, quer na identificação das situações e de uma rápida e eficaz ajuda, quer na sua denúncia imediata, quer no comprometimento activo na sua eliminação, quer, ainda e sobretudo, na promoção de um ambiente fortemente dissuasor de tais situações. Muitas destas violências acontecem porque vivemos numa sociedade ainda demasiado permissiva neste campo", e porque, diz-se noutro passo, "a interpretação do crime e a análise da vítima continuam condicionados a preconceitos e estereótipos".

Campanha de Solidariedade para apoio às vítimas das cheias na Ilha Terceira - Açores

Na sequência das cheias que ocorreram na madrugada de 15 de Dezembro, na Ilha Terceira, a Cáritas dos Açores está a promover uma campanha de solidariedade para prestar apoio a todas as famílias que foram vítimas desta catástrofe. No âmbito da referida campanha foi aberta uma conta no Banif, onde poderão ser depositados donativos:

NIB: 0038 0000 38519976771 35

CONSELHO GERAL DA CÁRITAS

É urgente rasgar caminhos e não pactuar com acções de anestesia geral

O Conselho Geral da Cáritas Portuguesa reuniu em Fátima de 4 a 6 de Dezembro, congregando a quase totalidade das Cáritas diocesanas de Portugal. Entre os muitos assuntos da ordem de trabalhos, a questão da "actual crise" financeira mereceu particular tratamento, como prova o facto de 5 dos 13 pontos das "Conclusões" versarem directamente este problema:

- "Com a falta de emprego e o número crescente de desempregados, a coesão familiar está em risco. As Cáritas diocesanas e aos grupos paroquiais de acção social compete uma atenta vigilância e permanente ajuda à luz da Doutrina Social da Igreja. Nos dados comparativos com Abril 2009, nota-se um aumento substancial (mais de 25%) de novos casos que contactaram com os serviços das Cáritas."

- "Se não damos voz às pessoas, contribuímos para o agravamento dos dramas que as afectam. A falência de várias pequenas e médias empresas, algumas mesmo de dimensão familiar, estão a gerar graves carências aos empresários/as e respectivas famílias. Para além de não terem o direito ao subsídio de desemprego, alguns estão a ser

alvo de penhoras por dívidas às Finanças e à Segurança Social."

- "A sociedade actual trouxe novos problemas à célula familiar. Para além da falta de recursos financeiros, o apoio na área psicológica e espiritual é premente. Pediu-se uma atenção redobrada aos novos casos de pobreza. O pobre não deve ser objecto, mas sujeito a acompanhar no seu desenvolvimento integral. É urgente rasgar caminhos e não pactuar com acções de anestesia geral."

- "Chamar a atenção para o risco da má gestão dos recursos financeiros disponíveis é uma função dos agentes sociocariativos. Devido à débil consciência pessoal e colectiva, as Cáritas deviam implementar cursos de educação para a poupança e alertar para os perigos que as famílias correm."

- "O apoio das Cáritas não poderá resumir-se ao cabaz dos alimentos. A solidariedade com os pobres implica proximidade, mas também um horizonte mais vasto e novos dinamismos. É impensável deixar as pessoas sem resposta."

CONCLUSÕES DA VI SEMANA SOCIAL

O povo é, deve ser e permanecer o sujeito, o fundamento e o fim da vida social



Reunidos em Aveiro, de 20 a 22 de Novembro, mais de quatro centenas de participantes, com a presença de grande parte do episcopado português e de instituições de solidariedade social, aprofundámos a responsabilidade de cada cidadão, do Estado e da Igreja na construção do Bem Comum.

Olhamos para a realidade social do país com confiança. Assim conseguiremos responder ao crescimento do desemprego, às desigualdades económicas profundas, à débil consciência cívica, ao desrespeito pelo ambiente, à perda do lugar da dimensão religiosa na vida pública. Conscientes da urgência de relançar, na vida das comunidades e das instituições eclesiais, uma lucidez operativa capaz de criar um movimento de pedagogia social, apontamos as seguintes conclusões:

1. Não cabe ao Estado substituir-se aos cidadãos, mas harmonizar com justiça os interesses sectoriais e promover as suas iniciativas. O povo é, deve ser e permanecer o sujeito, o fundamento e o fim da vida social, uma vez que a soberania radica na sociedade civil. É a construção do bem comum que justifica a autoridade do Estado.

2. O bem comum exige que se conceda ao princípio da subsidiariedade pleno alcance e sentido, aliás bem patente na Constituição da República Portuguesa e nos Tratados da União Europeia. Nesse contexto, deverá valorizar-se uma intervenção mais próxima dos cidadãos com lugares de decisão descentralizados.

3. Como elemento essencial da realização das pessoas exige-se a presença da religião. A este propósito é expressiva a afirmação do Papa Bento XVI na recente encíclica: "a religião cristã e as outras religiões só podem dar o seu contributo para o

desenvolvimento se Deus encontrar lugar também na esfera pública, nomeadamente nas dimensões cultural, social, económica e particularmente política". (Caritas in Veritate, n.º 56)

4. Na actual sociedade pós-cristã, a laicidade é uma realidade social, que se joga constantemente no interior da comunidade cristã. Tem profundas implicações nas formas de convivência social. No domínio dos valores, considerou-se que a laicidade não é uma perspectiva neutral. A afirmação de valores religiosos, sobretudo no ensino, além de legítima, não coarcta a plena liberdade de formação dos cidadãos, concretizada na opção de escola. Na formação plena dos jovens há responsabilidades que à família incumbem e se vêem contrariadas por uma excessiva dependência da escola.

5. A confiança na sociedade, assumindo todas as suas responsabilidades, tem de verificar-se também no apoio social, nas acções culturais e demais sectores, não excluindo a indispensável intervenção pública, com o estabelecimento e a exigência do cumprimento das "regras do jogo".

6. Nos direitos sociais, importa de facto passar da retórica à prática. Não basta a sua consagração em textos básicos nacionais e internacionais. Temos de mobilizar para intervenções adequadas a fim de dar satisfação a esses direitos seja na acção política, seja na prática quotidiana.

7. A globalização, sendo inevitável, convenientemente governada constitui um factor de desenvolvimento humano. Só uma atenta vigilância atenuará os aspectos socialmente perniciosos, como o aumento localizado de pobreza e fenómenos de exclusão. Se gover-

nada por organismos supranacionais credíveis, evitar-se-ão efeitos nefastos. Para isso, é fundamental desenvolver actividades locais. Além do Estado, a palavra principal cabe aos empreendedores que têm que apostar claramente na comunidade onde se inserem.

8. No novo mundo a incrementar é indispensável a inovação social. O envolvimento da sociedade civil terá como resultado a conjugação de diferentes factores: predispor para a experimentação permanente; criar harmonia entre investigação e acção; aptidão para criar redes, colaborações e parcerias; novas soluções de investimento e capacitação de todos os actores sociais.

9. É da essência do catolicismo o afastamento de fatalismos e de tentações dominadoras. A interiorização dos valores revigora a segurança que conduzirá à profecia do serviço.

10. Prosseguir com coragem e aperfeiçoar com persistência as intervenções sociais da Igreja, em colaboração com todas as pessoas de boa vontade, permitirá chegar à promoção de dignidade de cada ser humano.

11. Como sectores sensíveis, dado que atendem a cidadãos com especiais dificuldades, importa garantir a qualidade da esperança na presença da Igreja junto dos doentes e dos reclusos.

12. Em cada diocese, requer-se o incentivo de grupos de líderes-servidores, quais agentes dinâmicos e criativos de transformação da mentalidade individualista. Assim se motivará para um fortalecimento da consciência participativa e responsável dos singulares cidadãos e se pautará a vivência cristã da construção do bem comum, pelo estilo evangélico.

Aveiro, 22 de Novembro de 2009

Um ano de sensibilidade

O ano de 2010 vai ficar marcado por uma insistência em dois temas:

A "luta contra a pobreza e exclusão social", que é o tema do Ano Europeu, e que compromete directamente os governos dos Estados-membros da União;

A "biodiversidade", que serve de mote ao Ano Internacional, declarado já como tal pela ONU em 20 de Dezembro de 2006.

As duas problemáticas são de enorme acuidade e de grande sensibilidade em alguns sectores da sociedade, embora esta sensibilidade ainda não seja tão "universal" como se desejaria. De qualquer modo, postas

as forças dos grupos mais sensíveis, adivinhámos um ano em que vamos ter muitas chamadas de atenção para estas questões: 2010 vai ser um ano marcado pela sensibilidade! Bom será que à sensibilidade acresçam acções pró-activas de transformação da realidade da pobreza e da defesa efectiva da biodiversidade.

Para a Cáritas, a "luta contra a pobreza e a exclusão social" é uma missão imediata e permanente, que assumimos todos os dias. Mas o ano de 2010 não deixa de ser um "desafio" que queremos tomar a sério, conforme a "mensagem" do Pe. Luís Costa (1ª página) no início deste ano.

Cáritas 2010

Erradicar a pobreza, radicar a justiça

Cáritas de Coimbra

Suplemento Movimento - n.º 368

Suplemento do Correio de Coimbra, com a colaboração da Cáritas Diocesana, de informação, formação, estudo da caridade, denúncia profética, iniciativa e diálogo.